

## TERTÚLIAS PEDAGÓGICAS DO PAMPA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM BASE NOS PRINCÍPIOS DO DESENHO UNIVERSAL NA APRENDIZAGEM.

GONÇALVES, U. T. de V. <sup>1</sup>, JANNER, N. N. <sup>2</sup>, BRIZOLLA, F. <sup>3</sup>, MARTINS, C. S. L. <sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Dom Pedrito – RS – Brasil – uilltuiti@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – nnjanner@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Dom Pedrito – RS – Brasil –  
franbrizolla@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – claudeteslm@gmail.com

### RESUMO

É assegurado a todo ser humano o direito de acessar a educação e permanecer na mesma. Visando auxiliar no processo da inclusão de pessoas com deficiências na Região da Campanha Gaúcha, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e no Ensino Superior (INCLUSIVE) promove as Tertúlias Pedagógicas do pampa: no horizonte da inovação e da inclusão educacional, que são momentos destinados à discussão e troca de experiências entre professores e gestores de escolas. Em 2017, as Tertúlias estão abordando o tema Desenho Universal na Aprendizagem. A primeira intervenção foi realizada na Universidade Federal do Pampa, campus Bagé. Aos participantes, foi entregue um questionário contendo 9 perguntas, a fim de reconhecê-los e estudar a presença das diversas deficiências em suas salas de aula. Após a análise dos questionários, constatou-se que a maioria dos presentes possui alunos com deficiência e já participou de outras formações envolvendo o tema inclusão. Também foi possível perceber que os mesmos se sentem motivados a melhorar seu desempenho e em atender da melhor maneira possível os seus alunos. Com a realização da primeira intervenção das Tertúlias envolvendo o Desenho Universal na Aprendizagem, conclui-se que o diálogo e a reflexão são fundamentais para construir conceitos inovadores de políticas escolares inclusivas, de modo a atender as necessidades de todos os alunos, permitindo-lhes usufruir do seu direito à educação.

Palavras-chave: Inclusão; Desenho Universal na Aprendizagem; Educação; Diálogo; Formação.

### 1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) assegura a todos os cidadãos brasileiros o direito de acesso e permanência na educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) garante o atendimento especializado aos alunos com deficiência, de modo transversalizado. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (BRASIL, MEC, 2008) objetiva e fomenta o acesso, a participação e a aprendizagem destes estudantes, reforçando o princípio da transversalidade da educação especial em todos os níveis de ensino.

Visando a inclusão e a acessibilidade dos estudantes com deficiências na educação, foi criado o Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e no Ensino Superior (INCLUSIVE), que tem como objetivo aproximar os pesquisadores e grupos de pesquisa que tematizam as práticas inclusivas. Uma das linhas de pesquisa do grupo INCLUSIVE é a formação de professores e a gestão da educação, focadas na perspectiva inclusiva. Dessa forma, com o apoio das Secretarias Municipais de Educação e 13ª Coordenadoria Regional

de Educação o grupo promove atividades extensionistas denominadas Tertúlias, as quais estão organizadas de maneira a oportunizar discussões teóricas inspiradas nos Círculos de Cultura freireanos e proporciona atividades teórico-práticas (ação-reflexão-ação) com base na realidade e vivência dos professores comuns e especializados da Região da Campanha Gaúcha. As Tertúlias são ações que fazem parte de um programa de extensão da Universidade Federal do Pampa.

Em 2017, o grupo Tertúlias pedagógicas do pampa: no horizonte da inovação e da inclusão educacional, está trabalhando com a temática Desenho Universal na Aprendizagem, conceito o qual é inspirado na arquitetura, nos projetos de espaços capazes de atender a todos, sem qualquer limitação. Aliado a estudos do funcionamento do cérebro, esses conceitos foram inseridos no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, o Desenho Universal na Aprendizagem se baseia nos princípios em que proporcionam múltiplos meios de: representação; ação e expressão; e envolvimento. São estes princípios que estão sendo desenvolvidos nas Tertúlias. A primeira intervenção foi realizada no mês de julho, no campus Bagé da Universidade Federal do Pampa. Ainda será realizada uma segunda intervenção para dar continuidade às atividades, que está sendo planejada para ocorrer no segundo semestre de 2017.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)**

Em termos de dinâmica de trabalho, as Tertúlias desenvolvem-se por meio de Rodas de Formação (ALBUQUERQUE; GALIAZZI, 2011). O Programa também prevê a realização de eventos e reuniões. As Tertúlias são constituídas de coletivos de pessoas reunidas em prol de um mesmo objetivo, e tem como finalidade oferecer formação continuada na perspectiva inclusiva e dialógica (FREIRE, 1983) para professores de classe comum, professores especializados e equipes gestoras das escolas públicas municipais de Bagé, oportunizando um espaço para discussão, problematização, socialização e valorização das práticas pedagógicas inclusivas.

As Tertúlias com o tema Desenho Universal na Aprendizagem realizou a primeira intervenção com uma ação na Universidade Federal do Pampa, no Campus Bagé, a qual contou com um público de aproximadamente 100 pessoas, reunidas a fim de discutir de que maneira os conceitos associados ao tema podem auxiliar na inclusão de alunos com deficiência. O público-alvo foram professores de classe comum, professores especializados e equipes gestoras das escolas públicas do município. Aos docentes e gestores que participaram do evento, foi aplicado um questionário contendo 9 questões, com a finalidade de reconhecer os mesmos e investigar a presença de alunos com deficiência em suas salas de aula e/ou escolas, bem como as suas motivações com a participação na formação.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A discussão de dados foi realizada através de uma análise criteriosa dos questionários aplicados no primeiro encontro das Tertúlias sobre o Desenho Universal na Aprendizagem. Por meio desta, pode-se verificar o seguinte:

A questão número 1 do questionário buscava saber qual a formação inicial dos cursistas, onde constatou-se que 63% dos participantes são formados em Pedagogia e/ou Magistério. Os demais são formados em diversas licenciaturas, como Matemática, Ciências Biológicas, Letras, entre outros.

A questão número 2 indagava se os participantes possuem algum tipo de pós-graduação, sendo possível observar que 84% dos mesmos possuem e apenas 16% não possuem nenhum tipo.

A questão número 3 abordou o campo de atuação profissional dos participantes da Tertúlia, e percebeu-se que 63% dos participantes atuam no ensino comum e 37% no atendimento especializado (educação especial).

A questão número 4 buscava saber sobre o nível de ensino que atuam, e 17% dos professores responderam Educação Infantil, 53% responderam anos iniciais do Ensino Fundamental, 26% responderam anos finais do Ensino Fundamental, 3% responderam Ensino Médio e 1% respondeu Supervisão Escolar.

A questão número 5 abordava o tempo de atuação na docência, constatou-se que 50% dos participantes atua há mais de dez anos na docência e apenas 6% está há menos de 5 anos em sala de aula. Os outros 44% estão em sala de aula há um período de 5 a 10 anos.

A questão número 6 tinha como objetivo investigar a presença de alunos com algum tipo de deficiência na sala de aula dos participantes. As respostas obtidas estão dispostas na tabela 1.

<b>Possui em sua sala de aula alunos com alguma deficiência? Em caso afirmativo, qual?</b>	<b>Número de professores</b>
Não	8
Dificuldade de aprendizagem	8
Deficiência intelectual	13
Deficiência Motora	1
Osteogênese	1
Síndrome de Down	9
Autismo	18
Paralisia Cerebral	10
Déficit de atenção	5
Surdez	5
Dislexia	4
Hiperatividade	3
Mental	6
Física	3
Visão	3
Motora	1
Síndrome de Asperger	1
Deficiência múltipla	3
Outras	11

Tabela 1 – Questão 6 do questionário.

A questão 7 indagava sobre a participação em outras formações continuadas envolvendo o tema Inclusão. As respostas obtidas estão dispostas na tabela 2.

<b>Já participou de formação continuada envolvendo o tema da inclusão escolar? Em caso afirmativo, quais?</b>	<b>Número de professores</b>
Não	29
Autismo	7
Educação Inclusiva	4
Direito a Universidade	1
Tertúlias	3
Conlubra	3
Estimulação precoce	2
Deficiência visual / Braille	8
Deficiência auditiva / Libras	5
Deficiência motora	1
TDAH	1
Paralisia Cerebral	2
Déficit intelectual	1
Distúrbio de aprendizagem	1
Diversidade de gênero	2
Educação especial	1
Inclusão digital	2
Dislexia	1
Não responderam	38

Tabela 2 – Questão 7 do questionário.

A questão 8 abordava a participação em alguma formação continuada envolvendo o tema Desenho Universal na Aprendizagem, onde 13% responderam afirmativamente e 87% responderam negativamente.

A questão 9, buscava saber a motivação para participar desse curso de formação. A maioria dos professores participantes desta Tertúlia respondeu que estavam motivados a adquirir novos conhecimentos e atender melhor os seus alunos. Também responderam que gostariam de melhorar as suas metodologias, se atualizar, trocar experiências e buscar qualificação profissional.

Com base nas respostas obtidas, é possível confrontar os seguintes dados: Segundo a terceira questão, de todos os participantes, apenas 37% atuam no atendimento especializado e os outros 63% no ensino comum. Entretanto, com base nas respostas da questão seis, o número de alunos em sala de aula que possuem algum tipo de deficiência atinge 93%. Por sua vez, a questão sete aponta que 39% não participaram de formações continuadas envolvendo o tema inclusão e 61% sim, mas com temáticas muito específicas. Por fim, a oitava questão comprova os dados referentes às especificidades das formações, obtidos através da questão sete, onde apenas 13% tiveram contato com a temática do Desenho Universal na Aprendizagem.

Portanto, todos esses dados confrontados nos remetem a considerar, corroborando com as respostas obtidas na questão nove, que as Tertúlias destinadas às discussões sobre o Desenho Universal na Aprendizagem são espaços formativos diferenciados, capazes de oferecer em suas socializações, diferentes abordagens e caminhos metodológicos, a fim de proporcionar trocas de experiências

e qualificação profissional para que docentes e gestores consigam contemplar todas as particularidades encontradas no ambiente escolar.

#### 4 CONCLUSÃO

Através do desenvolvimento da primeira intervenção das Tertúlias com o tema Desenho Universal na Aprendizagem, conclui-se que através das rodas de formação é possível atingir caminhos para implementar os conceitos de escola comum inclusiva na região do Pampa, auxiliando no incremento de práticas pedagógicas de qualidade, tais como o diálogo e a reflexão, e de políticas escolares inclusivas e inovadoras. Ainda, é possível concluir que as Tertúlias fortalecem os vínculos estabelecidos entre a Universidade Federal do Pampa, a 13ª Coordenadoria Regional de Educação e a Secretaria Municipal de Educação de Bagé.

Deste modo, torna-se evidente que as Tertúlias tem um papel fundamental no novo contexto educacional, tendo nos alunos a principal motivação para o desenvolvimento da educação. Isso remete à responsabilidade de diversificar e oferecer aos mesmos, aulas mais criativas e inclusivas, de modo a atender às mais diversas necessidades que podem ser encontradas dentro do contexto de sala de aula.

#### 5 REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Fernanda Medeiros de; GALIAZZI, Maria do Carmo. A formação do professor em Rodas de Formação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 92, n. 231, 2011, p. 386 a 398.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.